

LÍNGUA PORTUGUESA

LEIA TODOS OS TEXTOS, COM ATENÇÃO, PARA RESPONDER ÀS QUESTÕES DE 01 A 10.

TEXTO A**TEXTO B**

Se Vasco cair, Eurico ameaça “implodir” Dinamite.

O ex-presidente do Vasco, Eurico Miranda, mandou um recado ameaçador ao atual mandatário, Roberto Dinamite, em entrevista à Rádio Bandeirantes.

“Pense muito no que está fazendo com o Vasco, porque você não vai sair impune disso. Garanto que, nem que seja a última coisa que eu venha a fazer na minha vida, se o Vasco cair para a Segunda Divisão, eu vou acabar com você, com as suas vidas política e particular. Você só merece isso. Estou dizendo isso com todas as letras. Faça o diabo para impedir que o Vasco seja rebaixado. Pode continuar fazendo as suas lambanças, a sua auditoria, mas não deixe o Vasco cair. Se o Vasco for para a segunda divisão, eu vou acabar com você”, disparou.

(Fonte: <http://blog.miltonneves.ig.com.br/2008/10/21/se-vasco-cair-eurico-ameaca-implodir-com-dinamite/> (acessado em 10/06/12)).

1) Tendo em vista que há uma correlação entre os textos A e B, assinale a alternativa coerente acerca dos dois textos.

a) Fazendo referência a um filme (texto A), o site de humor não faz uma pilhéria, aludindo à remota possibilidade de o Vasco se manter na primeira divisão (Texto B).

b) O fato de o patrocinador, no primeiro texto, chamar-se champs – “campeão” em inglês – não se configura como

uma ironia em relação à situação do clube, no segundo texto.

c) Para o leitor que não está familiarizado com o futebol, o título do texto B pode contribuir na construção do significado do A.

d) Ambos os textos, fazendo menção ao rebaixamento da equipe carioca, mostram-se como expressões de contrariedade ao rebaixamento.

e) A força semântica de “milagre” não pode se referir, com proporção de eventos bíblicos, à dificuldade em solucionar a situação do time.

TEXTO C**NOVO RUMO PROFISSIONAL**

Mudança de emprego ou de área de atuação deve ser encarada como possibilidade de autodescoberta

1 Pode ser um giro de 180 graus em outra direção ou uma mudança mais amena, para uma atividade relacionada à que você já executa. Não importa o tamanho do passo. Nem se você trocou estabilidade e um bom salário para investir num sonho. Ao longo da vida profissional, mais cedo ou mais tarde, todo mundo ensaia mudar de emprego ou de profissão em razão de novos projetos, desafios e insatisfações.

9 Esse momento normalmente acontece, segundo a psicóloga empresarial Márcia Coimbra, quando o profissional decide pautar sua trajetória no trabalho tendo em vista desejos pessoais. Além de trazer mais bem-estar quando são efetivamente realizadas, as transições profissionais ainda podem ser encaradas como uma possibilidade de autodescoberta, de reconhecimento da própria identidade.

17 No livro *Identidade de trabalho – Estratégias não-governamentais para reinventar sua carreira*, editado pela Harvard Business School Press, Hermínia Ibarra, professora de comportamento empresarial em Fontainebleau, na França, explica que, para ter satisfação, é preciso haver identificação com o trabalho. “Mas ela não é um tesouro escondido no fundo de cada um, esperando para ser descoberto. Ao contrário, é constituída de muitas possibilidades. Algumas tangíveis e concretas, outras definidas por coisas que fazemos e pelo meio onde vivemos, e outras que existem apenas na especulação de um futuro potencial e dos sonhos pessoais. É preciso estar sempre atento a tudo isso e de olho nas oportunidades”, afirma.

31 Na maioria das carreiras bem-sucedidas, segundo a autora, sempre existe um processo de tentativa e erro, de aprender fazendo, em que a experiência do aqui e

agora ajuda a desenvolver as ideias sobre o que é plausível (e desejável) para o futuro, para a mudança. Portanto, o conselho é: “Se você está vislumbrando possibilidades em outras carreiras, corra para testá-las.”

38 Foi o que resolveu fazer a ex-funcionária pública Ivana Marques Macedo Forte, de 40 anos. Em 1999, ela pediu exoneração do cargo que ocupava na prefeitura, para batalhar emprego em uma empresa privada. Mas ainda não era o que ela queria. Depois de seis anos trabalhando na MBR como gerente de produção, decidiu respeitar o que ditava sua personalidade. “Nas duas guinadas que dei em minha vida profissional, as pessoas me tacharam de louca. Mas sempre tive uma veia empreendedora muito forte e queria poder usufruir de total autonomia, de praticar a gestão na qual acredito”, diz.

50 Com o marido e o irmão, ela abriu um fábrica de pães e hoje colhe frutos de sua coragem e determinação. “Estou feliz como nunca me senti em toda a minha vida profissional”, completa.

(Vanessa Jacinto/ Estado de Minas, acesso em 10/06/12)

2) O conteúdo desse texto, extraído do caderno Emprego, do jornal Estado de Minas, está voltado para:

- a) a seleção de profissionais capacitados.
- b) o surgimento de novas fontes de renda.
- c) a mudança de emprego em razão de novos objetivos.
- d) a divulgação de oportunidades de emprego.
- e) a divulgação de vagas no mercado de trabalho.

3) Em: “Mas ela não é um tesouro escondido no fundo de cada um” (linha 23), a palavra destacada se refere a:

- a) carreira
- b) satisfação
- c) identificação
- d) especulação
- e) pessoa

4) O trecho reescrito que não altera o sentido do texto original é:

- a) Ainda que você esteja vislumbrando possibilidades em outras carreiras, corra para testá-las.
- b) Quando você estiver vislumbrando possibilidades em outras carreiras, corra para testá-las.
- c) Onde você estiver vislumbrando possibilidades em outras carreiras, corra para testá-las.
- d) Caso você esteja vislumbrando possibilidades em outras carreiras, corra para testá-las.

e) Conforme você esteja vislumbrando possibilidades em outras carreiras, corra para testá-las.

5) “Algumas tangíveis e concretas, outras definidas por coisas que fazemos e pelo meio onde vivemos”. [linha 25] A palavra destacada pode ser substituída CORRETAMENTE por:

- a) que
- b) aonde
- c) nos quais
- d) o qual
- e) em que

TEXTO D

AÍ, GALERA

Jogadores de futebol podem ser vítimas de estereotipação. Por exemplo, você pode imaginar um jogador de futebol dizendo "estereotipação"? E, no entanto, por que não?

- Aí, campeão. Uma palavrinha pra galera.
- Minha saudação aos aficionados do clube e aos demais esportistas, aqui presentes ou no recesso dos seus lares.
- Como é?
- Aí galera.
- Quais são as instruções do técnico?
- Nosso treinador vaticinou que, com um trabalho de contenção coordenada, com energia otimizada, na zona de preparação, aumentam as probabilidades de, recuperado o esférico, concatenarmos um contragolpe agudo com parcimônia de meios e extrema objetividade, valendo-nos da desestruturação momentânea do sistema oposto, surpreendido pela reversão inesperada do fluxo da ação.
- Ahn?
- É pra dividir no meio e ir pra cima pra pegá eles sem calça.
- Certo. Você quer dizer mais alguma coisa?
- Posso dirigir uma mensagem de caráter sentimental, algo banal, talvez mesmo previsível e piegas, a uma pessoa à qual sou ligado por razões, inclusive, genéticas?
- Pode.
- Uma saudação para a minha progenitora.
- Como é?
- Alô, mamãe!
- Estou vendo que você é um, um...
- Um jogador que confunde o entrevistador, pois não corresponde à expectativa de que o atleta seja um ser algo primitivo com dificuldade de expressão e assim

sabota a estereotipação?

- Estereoquê?
- Um chato?
- Isso.

(Luís Fernando Veríssimo)

6) Assinale a alternativa que retrata, no texto, duas situações relacionadas, que fogem à expectativa do público.

- a) A linguagem muito formal do jogador, inadequada à situação da entrevista, e um entrevistador que não entende nada do que lhe é dito.
- b) O uso da expressão "galera", por parte do entrevistador, e da expressão "progenitora", por parte do jogador.
- c) O desconhecimento, por parte do entrevistador, da palavra "estereotipação", e a fala do jogador em "é pra dividir no meio e ir pra cima pra pegá eles sem calça".
- d) O fato de os jogadores de futebol serem vítimas de estereotipação e o jogador entrevistado não corresponder ao estereótipo.
- e) O fato de o entrevistador se expressar muito bem e o jogador não falar em linguagem padrão.

7) A expressão "pegá eles sem calça" poderia ser SUBSTITUÍDA, em língua culta formal, sem comprometimento de sentido, por pegá-los...

- a) na mentira.
- b) desprevenidos.
- c) em flagrante.
- d) rapidamente.
- e) nus.

TEXTO E

DIARIAMENTE

“Para calar a boca: Rícino
 Para lavar a roupa: Omo
 Para viagem longa: Jato
 Para difíceis contas: Calculadora
 Para o pneu na lona: Jacaré
 Para a pantalona: Nesga
 Para pular a onda: Litoral
 Para lápis ter ponta: Apontador
 Para o Pará e o Amazonas: Látex
 [...]

 Para levar na escola: Condução
 Para os dias de folga: Namorado
 Para o automóvel que capota: Guincho
 [...]

 Para saber a resposta: Vide-o-verso
 Para escolher a compota: Jundiá
 Para a menina que engorda: Hipofagi
 Para a comida das orcas: Krill
 Para o telefone que toca
 Para a água lá na poça
 Para a mesa que vai ser posta
 Para você o que você gosta: Diariamente”

(Marisa Monte)

8) A letra da canção apresenta uma construção especial, graças à repetição da palavra para. Sobre essa preposição, pode-se afirmar que ela transmite a ideia de:

- a) causa
- b) assunto
- c) companhia
- d) finalidade
- e) consequência

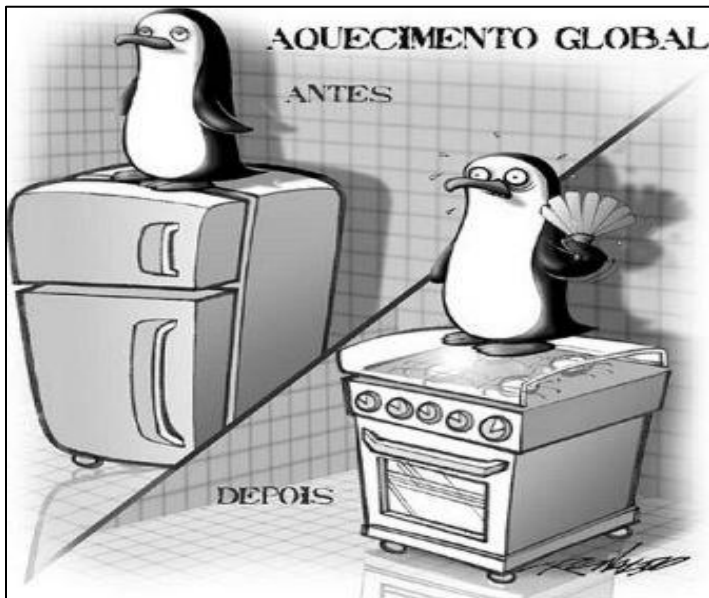
9) Identifique a alternativa em que se classificou INCORRETAMENTE a oração destacada:

- a) **Embora se alimentasse bem**, não apresentava boa saúde (subordinada adverbial concessiva).
- b) Ele apresentava uma boa saúde, **visto que sempre se alimentava bem** (subordinada adverbial causal).
- c) Melhorava de aparência, **à medida que deixava de fumar** (subordinada adverbial proporcional).

d) O movimento no restaurante era tanto, **que desistimos de comer** (subordinada adverbial consecutiva).

e) **Ainda que estivesse quase sem respirar**, ele não deixava de fumar (subordinada adverbial conformativa).

TEXTO F



TEXTO G



10) Assinale a alternativa que melhor descreve as críticas apresentadas nas duas charges.

a) Na segunda charge, ao criticar a estampa de camuflagem, o chargista quis mostrar as novas tendências no mundo da moda – o padrão soja e pasto.

b) Na primeira charge, ao trocar o pinguim de lugar, o chargista critica o aquecimento global, representado pelo calor do fogão.

c) Na primeira charge, ao colocar o pinguim sobre o fogão, o chargista quis representar as mudanças na decoração da cozinha.

d) Na segunda charge, ao criticar a vestimenta do soldado, o chargista quis mostrar que o padrão camuflagem não está mais na moda.

e) Na primeira charge, ao colocar o pinguim sobre o fogão, o chargista quis mostrar a resiliência dos animais, que se adaptam a quaisquer condições climáticas.

MATEMÁTICA

11) Sejam os intervalos:

$A =]-\infty; 1]$, $B =]0; 2]$ e $C = [-1; 1]$

O intervalo $C \cup (A \cap B)$ é:

- a) $] -1; 1]$
- b) $[-1; 1]$
- c) $[0; 1]$
- d) $] 0; 1]$
- e) $] -\infty; -1]$

12) Ao chutar uma bola, esta atingiu altura máxima de 12 metros e voltou ao solo 8 segundos após o chute. Sabendo-se que uma função quadrática expressa a altura y da bola em função do tempo t de percurso, a função correspondente é definida por:

- a) $y = \frac{3}{4}t^2 + 4t$
- b) $y = \frac{2}{3}t^2 - 6t$
- c) $y = 6t - \frac{2}{5}t^2$

d) $y = 6t - \frac{3t^2}{4}$

e) $y = 4t^2 - \frac{1t}{2}$

13) Sabendo que $\log_{15} 9 = a$ e calculando-se $\log_{15} 5$ em função de a, obtemos:

- a) $\frac{a}{2}$
- b) $a + 2$
- c) $\frac{2 - a}{2}$
- d) $a - 1$
- e) $\frac{1}{a}$

14) Dada a função.

$$f(x) = \begin{cases} x - 1 & \text{se } x > 1 \\ -2 & \text{se } 0 \leq x \leq 1 \\ x^2 & \text{se } x < 0 \end{cases}$$

O conjunto imagem correspondente é expresso por:

- a) $\{y \in \mathbb{R} \mid y \geq 0\}$
- b) $\{y \in \mathbb{R} \mid y < 1\} \cup \{2\}$
- c) $\{y \in \mathbb{R} \mid y > -2\} \cup \{-1\}$
- d) $\{y \in \mathbb{R} \mid y \leq 0\} \cup \{1\}$
- e) $\{y \in \mathbb{R} \mid y > 0\} \cup \{-2\}$

15) Em uma P.A com 20 termos, $a_7 + a_{14} = 40$. A soma dos 20 termos dessa P.A equivale a:

- a) 400
- b) 200
- c) 350
- d) 500
- e) 280

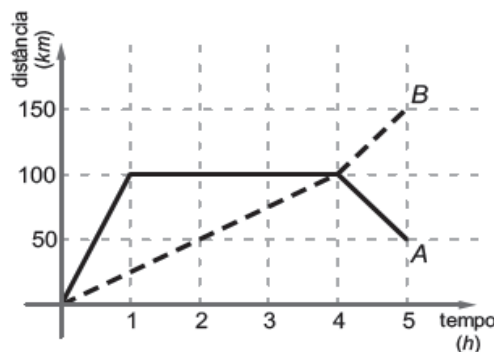
RACIOCÍNIO LÓGICO

16) Diego anotou todos os números de 1 a 1000. Depois ele apagou o número 3 e, em ordem crescente, prosseguiu apagando os números que eram a soma de dois números não apagados. Quantos números restaram quando Diego terminou a tarefa?

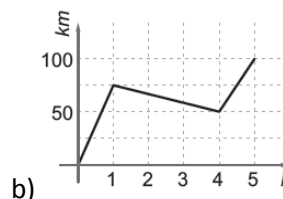
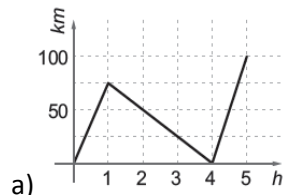
1 2 3 4 5 6 7 8...

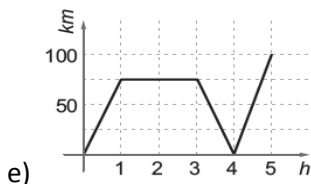
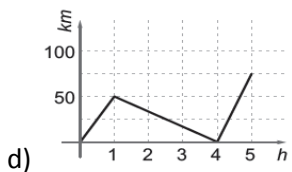
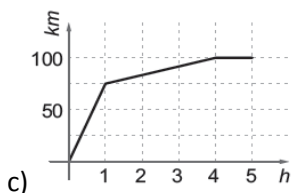
- a) 333
- b) 337
- c) 340
- d) 335
- e) 345

17) Dois carros A e B partem de Pedreiras, ao mesmo tempo, pela estrada que vai para Teresina. No gráfico abaixo mostra a linha contínua e a linha pontilhada representam, respectivamente, a distância de A e B a Pedreiras, ao longo da estrada.

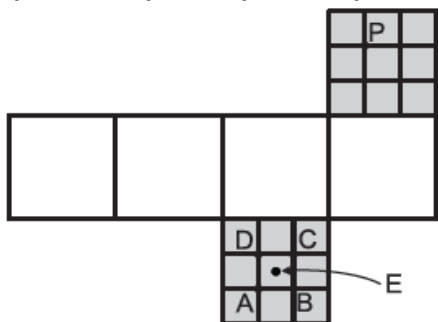


Qual dos gráficos abaixo concebe a distância entre os dois carros, ao longo da estrada, em função do tempo?





18) Dois pontos na superfície de um cubo são OPOSTOS se o segmento de reta que os liga passa pelo centro do cubo. Na figura vemos uma planificação de um cubo, na qual as faces destacadas em cinzento foram divididas em nove quadrinhos iguais. Quando o cubo for montado, qual será o ponto oposto ao ponto P?

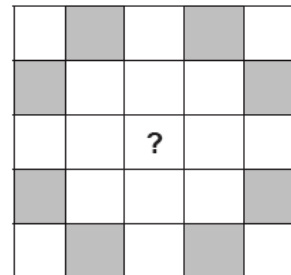


- a) A
- b) C
- c) B
- d) D
- e) E

19) Quantas vezes 172 deve aparecer dentro do radicando na igualdade $172 + 172 + \dots + 172 = 172 + 172 + 172$ para que ela seja verdadeira?

- a) 9
- b) 2601
- c) 51
- d) 289
- e) 861

20) No quadriculado abaixo 5×5 colocam-se os números de 1 a 25, respectivamente um em cada casa, de modo que a soma total dos números apareçam em cada linha, coluna e diagonal, sendo a mesma. Sabe-se que a soma total dos números que aparecem nas casas cinzentas é 104. Qual é o número que aparece na casa central?



- a) 14
- b) 15
- c) 16
- d) 13
- e) 17

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21) O Decreto 6.571 (2008), que dispõe sobre o atendimento educacional especializado, decreta no artigo 3, parágrafo 2º, que a acessibilidade para os educandos surdos deve incluir:

- a) Livros didáticos e paradidáticos em braile, áudio e Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, laptops com sintetizador de voz, softwares para comunicação alternativa e outras ajudas técnicas que possibilitam o acesso ao currículo.
- b) Livros didáticos, Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, laptops para ajudas técnicas que possibilitam o acesso ao currículo.
- c) Livros paradidáticos, revistas e periódicos diários, Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e técnicas que possibilitam o acesso ao currículo.
- d) Livros didáticos e paradidáticos, Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, jogos temáticos e acesso ao currículo.
- e) Livros didáticos, paradidáticos e revistas, Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, jogos de encaixe e materiais diversos que colaboram no acesso ao currículo.

22) O Decreto 6.571(2008), no Artigo 1, tem a finalidade de ampliar a oferta de atendimento educacional especializado aos alunos matriculados na rede regular de ensino com:

- a) Deficiência física e mental, Síndrome de *Down* e surdez.
- b) Deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.
- c) Transtornos globais do desenvolvimento, Síndrome de *Down* e Síndrome de Asperger.
- d) Altas habilidades/superdotação, paralisia cerebral e autismo.
- e) Paralisia cerebral, deficiência e transtorno obsessivo-compulsivo (TOC).

23) A ONU no Artigo 24, item 4, da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, destaca a importância da formação continuada de professores para atuarem de maneira eficiente nos diferentes níveis de ensino. Diante da premissa, a LDB 9.394/96, no Artigo 59, no que diz respeito à formação de professores para o atendimento educacional especializado de educandos com necessidades especiais, é CORRETO afirmar:

- a) Professores com formação exclusiva em nível médio, para atendimento especializado e a integração desses educandos nas classes comuns.
- b) Professores com formação em nível superior para atendimento especializado, capacitação e integração desses educandos nas classes comuns.
- c) Professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns.
- d) Professores com especialização em nível superior e pós-graduado, para o atendimento de excelência na capacitação e integração dos educandos nas classes comuns.
- e) Professores com especialização em nível de pós-graduação, para o atendimento, capacitação e integração dos educandos nas classes regulares de ensino.

24) As Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial, presentes no Artigo 2º do Decreto nº 4 (2009), tem como função:

- a) Implementar a formação do aluno por meio da disponibilização de determinados serviços, recursos de acessibilidade e estratégias que auxiliem na sua participação em sociedade e no seu desenvolvimento individual.
- b) Complementar a formação do aluno de acordo com a deficiência apresentada por meio da disponibilização dos serviços, recursos de acessibilidade e estratégias que o auxiliem na sua plena participação na sociedade.
- c) Suplementar a formação do aluno por meio da disponibilização dos serviços, recursos de acessibilidade e estratégias de acordo com as suas necessidades de aprendizagem, que eliminem as barreiras para sua plena participação na sociedade.
- d) Complementar ou suplementar a formação do aluno por meio da disponibilização dos serviços, recursos de acessibilidade e estratégias que eliminem as barreiras para sua plena participação na sociedade e desenvolvimento de sua aprendizagem.
- e) Auxiliar a formação do aluno por meio de recursos de acessibilidade e estratégias que eliminem as barreiras para o desenvolvimento de sua aprendizagem.

25) A Declaração dos Direitos das Pessoas Deficientes, aprovada pela Assembleia Geral da ONU em 1975, proclama assegurar às pessoas com deficiências que ela seja utilizada como subsídio para a proteção destes direitos. Desta forma, o termo “pessoas deficientes” de acordo com a declaração refere-se a:

- a) Qualquer pessoa incapaz de assegurar por si mesma, total ou parcialmente, as necessidades de uma vida individual ou social normal, em decorrência de uma deficiência, congênita ou não, em suas capacidades físicas ou mentais.
- b) Qualquer pessoa incapaz de assegurar por si mesma, as necessidades de uma vida individual normal, em decorrência de uma deficiência, em suas capacidades físicas.
- c) Qualquer pessoa incapaz de assegurar por si mesma, as necessidades de uma vida social normal, em decorrência de uma deficiência congênita, em suas capacidades mentais.
- d) Qualquer pessoa incapaz de assegurar por si mesma, total, as necessidades de uma vida social normal, em

decorrência de uma deficiência global, em suas capacidades físicas.

e) Qualquer pessoa incapaz de assegurar por si mesma, total ou parcialmente, as necessidades de uma vida social normal, em decorrência de uma deficiência global, em suas capacidades mentais.

26) A Declaração dos Direitos das Pessoas Deficientes, aprovada pela Assembleia Geral da ONU em 1975, assegura que as pessoas com deficiências a utilizem como referência para a proteção destes direitos. A declaração destaca como direito das pessoas deficientes os itens a seguir:

a) Ser internada em clínicas especializadas para tratamento mental adequado ficando isoladas da família, desenvolver atividades úteis e participar de atividades recreativas.

b) À segurança econômica e social, obter e manter um emprego, desenvolver atividades úteis, produtivas e remuneradas e participar dos sindicatos.

c) As pessoas têm direito de viver com famílias adotivas de sua preferência, a tratamento clínico adequado para sanar os problemas mentais existentes longe da vida social agitada e integrar atividades que não lhe cause esforço físico.

d) As pessoas deficientes deverão ser protegidas da exposição diária mediante outras pessoas, participar de atividades úteis dentro do lar e ser protegida de qualquer esforço mental.

e) À segurança econômica, a tratamento clínico adequado para sanar os problemas mentais existentes isolados da vida social agitada e realizar atividades úteis dentro do lar.

27) O CNE através das Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional na Educação Básica, modalidade Educação Especial, através do Decreto nº 4 (2009), no Artigo 7 afirma que:

a) O professor do AEE deve organizar o tipo e o número de atendimento aos alunos na sala de recursos multifuncionais.

b) Para atuação no AEE, o professor deve ter formação inicial que o habilite para o exercício da docência e formação específica para a Educação Especial.

c) Os alunos com altas habilidades/superdotação terão suas atividades de enriquecimento curricular desenvolvidas no âmbito de escolas públicas de ensino regular em interface com os núcleos de atividades para altas habilidades/superdotação e com as instituições de

ensino superior e os institutos voltados ao desenvolvimento e promoção da pesquisa, das artes e dos esportes.

d) O professor do AEE deve elaborar e executar plano de atendimento educacional especializado, avaliando a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos.

e) O AEE em ambiente hospitalar ou domiciliar, será ofertada aos alunos, pelo respectivo sistema de ensino, a Educação Especial de forma complementar ou suplementar.

28) A Constituição Federal declara no Artigo 206, inciso I, a “igualdade de condições para o acesso e permanência na escola”. Confiantes da necessidade de oferecer ensino de qualidade às pessoas com deficiência, a Organização das Nações Unidas mediante a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, no Artigo 24, item 4 destaca a importância da preparação e formação dos professores para atender as pessoas com deficiência. Sendo assim, os Estados Partes deverão tomar medidas apropriadas para empregar professores:

a) Com deficiência, habilitados para o ensino da língua de sinais e/ou do Braille, e para capacitar profissionais e equipes atuantes em todos os níveis de ensino. Essa capacitação incorporará a conscientização da deficiência e a utilização de modos, meios e formatos apropriados de comunicação aumentativa e alternativa, e técnicas e materiais pedagógicos, como apoios para pessoas com deficiência.

b) Com alguma deficiência, para o ensino da língua de sinais e/ou do Braille, e para capacitar profissionais e equipes atuantes em todos os níveis de ensino. Essa capacitação incorporará a conscientização da deficiência e a utilização de modos, meios e formatos apropriados de comunicação aumentativa e alternativa, e técnicas e materiais pedagógicos, como apoios para pessoas com deficiência.

c) Sem nenhuma deficiência, para ensinar a língua de sinais e/ou do Braille, e para capacitar profissionais e equipes atuantes em todos os níveis de ensino. Essa capacitação incorporará a conscientização da deficiência e a utilização de meios e formatos apropriados de comunicação aumentativa e alternativa.

d) Com algumas habilidades para ensinar a língua de sinais e/ou do Braille, e para orientar profissionais e equipes atuantes em todos os níveis de ensino. Compreendendo a conscientização da deficiência e a

utilização de meios e formatos apropriados de comunicação.

e) Com e sem deficiência, habilitados ou não para o ensino do Braille, e para orientar profissionais e equipes atuantes em todos os níveis de ensino. Fazendo uso da utilização de modos, meios e formatos apropriados de comunicação e materiais pedagógicos, como apoios para pessoas com deficiência.

29) O Ministério da Educação visando a qualidade oferecida no atendimento educacional especializado, sanciona no artigo 3, do Decreto 6.571(2008), o apoio técnico e financeiro voltado as seguintes ações:

a) Implementação das salas de aulas; a formação continuada de professores para o atendimento educacional especializado; adequação, elaboração, produção e distribuição de recursos educacionais; estruturação de instituições federais de educação.

b) Implementação das salas de recursos multifuncionais; a formação continuada de professores, gestores e demais profissionais da escola para o atendimento educacional especializado; adequação arquitetônica de prédios escolares e elaboração, produção e distribuição de recursos educacionais para a acessibilidade; estruturação de núcleos de acessibilidade nas instituições federais de educação superior.

c) Organização das salas de recursos multifuncionais nas instituições que já possuem; a formação continuada de professores de acordo com as necessidades exigidas; adequação de prédios escolares e distribuição de recursos educacionais para a acessibilidade;

d) Construção das salas de recursos; a formação continuada de gestores para o atendimento educacional especializado; adequação arquitetônica de prédios escolares e produção de recursos educacionais para a acessibilidade;

e) Implementação das salas de recursos audiovisuais; a formação de profissionais da escola para o atendimento educacional especializado; reforma de prédios escolares quando necessário; elaboração de recursos educacionais; organização de núcleos de acessibilidade nas diversas instituições federais.

30) Luckesi (2002), p. 58 diz que “A avaliação da aprendizagem deveria servir de suporte para a qualificação daquilo que acontece com o educando, diante dos objetivos que se têm, de tal modo que se pudesse verificar como agir para ajudá-lo a alcançar o que procura. A avaliação não deveria ser fonte de decisão sobre o castigo, mas de decisão sobre os caminhos do crescimento sadio e feliz.” De acordo com a afirmação de Luckesi e a proposta defendida pela Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva a respeito da avaliação, é CORRETO afirmar que:

a) A avaliação pedagógica como processo dinâmico considera o nível atual de desenvolvimento do aluno quanto às possibilidades de aprendizagem futura, configurando uma ação pedagógica formativa que analisa o desempenho do aluno, prevalecendo na avaliação os aspectos quantitativos de acordo com as intervenções pedagógicas do professor.

b) A avaliação pedagógica como processo dinâmico considera o conhecimento prévio do aluno quanto às possibilidades de aprendizagem, configurando uma ação pedagógica informativa que analisa o desempenho do aluno em relação ao seu progresso individual, prevalecendo na avaliação exclusivamente os aspectos quantitativos.

c) A avaliação pedagógica como processo dinâmico considera tanto o conhecimento prévio e o nível atual de desenvolvimento do aluno quanto às possibilidades de aprendizagem futura, configurando uma ação pedagógica formativa que analisa o desempenho atual do aluno em relação ao seu progresso individual, prevalecendo na avaliação os aspectos quantitativos, sem necessariamente haver as intervenções pedagógicas do professor.

d) A avaliação pedagógica como processo dinâmico considera tanto o conhecimento prévio e o nível atual de desenvolvimento do aluno quanto às possibilidades de aprendizagem futura, configurando uma ação pedagógica processual e formativa que analisa o desempenho do aluno em relação ao seu progresso individual, prevalecendo na avaliação os aspectos qualitativos que indiquem as intervenções pedagógicas do professor.

e) A avaliação pedagógica como processo dinâmico considera somente o conhecimento atual de desenvolvimento do aluno quanto às possibilidades de aprendizagens atuais, configurando uma ação pedagógica formativa que analisa o desempenho do aluno em relação às avaliações e atividades escritas, prevalecendo

na avaliação os aspectos quantitativos, sem as intervenções pedagógicas do professor.

31) O professor possui inúmeras atribuições que deve garantir ao educando um atendimento eficaz e de qualidade no processo de aquisição global do conhecimento e de suas relações sociais, afetivas e psicomotoras. Dentre as atribuições exigidas ao professor no Atendimento Educacional Especializado presentes no Artigo 13 que compõe a Resolução do CNE/CEB nº 4 (2009), que instituiu as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial, temos:

- a) Identificar as deficiências dos educandos, encaminhar ao serviço especializado para tratamento adequado e elaborar estratégias considerando as necessidades específicas dos alunos da Educação Especial.
- b) Elaborar recursos pedagógicos, encaminhar os educandos aos profissionais de saúde para tratamento adequado de acordo com a deficiência ou necessidades especiais apresentadas.
- c) Estabelecer parcerias com as áreas intersetoriais na elaboração de estratégias e na disponibilização de recursos de acessibilidade, identificar e diagnosticar as deficiências dos educandos.
- d) Elaborar e executar plano de Atendimento Educacional Especializado, identificar as deficiências dos educandos e encaminhar ao tratamento adequado de acordo com a deficiência existente.
- e) Identificar, elaborar, produzir e organizar serviços, recursos pedagógicos, de acessibilidade e estratégias considerando as necessidades específicas dos alunos público-alvo da Educação Especial.

32) O item 25, do título “Fatores relativos à Escola” presente na Declaração de Salamanca, traz a seguinte temática: “A necessidade de uma abordagem centrada na criança objetivando a garantia de uma escolarização bem-sucedida para todas as crianças, a adoção de sistemas mais flexíveis e adaptativos, capazes de mais largamente levar em consideração as diferentes necessidades das crianças, irá contribuir tanto para o sucesso educacional quanto para a inclusão de crianças com necessidades educacionais especiais em escolas inclusivas”. Assim, o Artigo 13 do Decreto nº 4 (2009), em consonância com a temática abordada acima traz como uma das atribuições do professor do AEE:

- a) Estabelecer articulação com os professores da sala de aula comum, visando à disponibilização dos serviços, dos recursos pedagógicos e de acessibilidade e das estratégias que promovam a participação dos alunos nas atividades escolares.
- b) Avaliar de maneira quantitativa o nível de aprendizagem dos alunos do Atendimento Educacional Especializado.
- c) Preparar planos de aulas de acordo com as deficiências apresentadas pelos alunos do AEE, adequando as atividades de acordo com as suas limitações físicas e intelectuais e avaliando de maneira quantitativa as aprendizagens adquiridas.
- d) Fazer atividades escolares para os alunos do AEE visando a aquisição de conhecimentos específicos de acordo com áreas temáticas de estudo.
- e) Desenvolver programas educacionais que atendam as limitações dos alunos do AEE.

33) A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, no item VI - Diretrizes da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, com relação à formação do professor para atuar na educação especial, é CORRETO afirmar que:

- a) A formação inicial e continuada, não possibilita conhecimentos gerais para o exercício da docência e conhecimentos específicos da área e sua atuação no atendimento educacional especializado.
- b) A formação inicial e continuada possibilita conhecimentos gerais para o exercício da docência e conhecimentos específicos da área, sua atuação no atendimento educacional especializado, aprofunda o caráter interativo e interdisciplinar da atuação nas salas comuns do ensino regular, nas salas de recursos, nos

centros de atendimento educacional especializado, nos núcleos de acessibilidade das instituições de educação superior, nas classes hospitalares e nos ambientes domiciliares, para a oferta dos serviços e recursos de educação especial.

c) A formação inicial e continuada possibilita alguns conhecimentos gerais para o exercício da docência e conhecimentos específicos da área, não aprofunda o caráter interativo e interdisciplinar da atuação nas salas comuns do ensino regular, nas salas de recursos e nem nos centros de atendimento educacional especializado.

d) A formação inicial e continuada permite conhecimentos gerais para o exercício da docência e conhecimentos específicos da área, com limitações na sua atuação no atendimento educacional especializado, havendo restrições da atuação nas salas comuns do ensino regular, nas salas de recursos, nos centros de atendimento educacional especializado e nos núcleos de acessibilidade das instituições de educação superior.

e) A formação inicial e continuada aprofunda o caráter interativo e interdisciplinar da atuação nas salas comuns do ensino regular, mas, necessita de formação específica para atuar nas salas de recursos, nas classes hospitalares e nos ambientes domiciliares.

34) A Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, adotada pela Organização das Nações Unidas e tendo o Brasil como signatário, destaca a importância da acessibilidade como o direito de ir e vir de todo cidadão de maneira independente. Com base nessa premissa, a Convenção destaca no Artigo 9, como sendo de responsabilidade dos Estados Partes:

a) Monitorar a implementação de normas para permitir à acessibilidade das pessoas as instalações e aos serviços abertos ao público.

b) Assegurar que as entidades privadas monitorem a implementação de normas para permitir à acessibilidade das pessoas as instalações e aos serviços abertos ao público.

c) Desenvolver, promulgar e monitorar a implementação de normas e diretrizes mínimas para a acessibilidade das instalações e dos serviços abertos ao público ou de uso público.

d) Equipar exclusivamente as instituições públicas com as normas e diretrizes mínimas para a acessibilidade aos serviços oferecidos e abertos ao público.

e) Equipar especialmente as instituições públicas e gradativamente as entidades privadas, com as normas e diretrizes mínimas para a acessibilidade aos serviços oferecidos e abertos ao público.

35) De acordo com o Decreto nº 6.571 (2008), que dispõe sobre o atendimento educacional especializado, é CORRETO afirmar:

a) O atendimento educacional especializado deve integrar em parte a proposta pedagógica da escola, solicitar a participação da família quando necessária e ser realizado em articulação com as demais políticas públicas.

b) O atendimento educacional especializado deve integrar a proposta pedagógica da escola e envolver a participação da família quando solicitada.

c) O atendimento educacional especializado deve integrar a proposta pedagógica da escola e ser realizado em articulação com as demais políticas públicas.

d) O atendimento educacional especializado deve integrar a proposta pedagógica da escola, envolver a participação da família e ser realizado em articulação com as demais políticas públicas.

e) O atendimento educacional especializado deve integrar a proposta pedagógica da escola de acordo com as suas necessidades, envolver a família quando esta for solicitada e ser realizado em articulação com as demais políticas públicas.

36) O Decreto nº 6.571(17/09/2009), traz como objetivos do atendimento educacional especializado:

a) Prover condições de acesso; participação e aprendizagem no ensino regular dos educandos; garantir a transversalidade das ações da educação especial no ensino regular quando necessárias.

b) Prover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular aos alunos com deficiência, surdos e com Síndrome de Down; garantir a transversalidade das ações da educação especial no ensino regular quando necessárias; fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos que eliminem as barreiras no processo de ensino e aprendizagem.

c) Prover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular aos alunos com altas habilidades ou superdotação; fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos;

d) Prover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular aos alunos; garantir a transversalidade das ações da educação especial no ensino regular quando solicitada; preparar os recursos didáticos e pedagógicos e assegurar os estudos nos demais níveis de ensino.

e) Prover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular aos alunos com

deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação; garantir a transversalidade das ações da educação especial no ensino regular; fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino e aprendizagem e assegurar condições para a continuidade de estudos nos demais níveis de ensino.

37) A Resolução Federal nº 4, de 02/10/2009, que Institui as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial, outorga no Artigo 9, que a elaboração e a execução do plano de Atendimento Educacional Especializado são de competência:

- a) Dos professores que atuam na sala de recursos multifuncionais ou centros de AEE, em articulação com os demais professores do ensino regular, com a participação das famílias e em interface com os demais serviços setoriais da saúde, da assistência social, entre outros necessários ao atendimento.
- b) Dos coordenadores pedagógicos que atuam nos centros de AEE, em articulação com os demais professores do ensino regular, com a participação das famílias quando solicitadas e em interface com os demais serviços setoriais da saúde.
- c) Dos gestores pedagógicos que atuam nos centros de AEE, em articulação com os demais coordenadores pedagógicos do ensino regular, com a participação das famílias e em interface com os demais serviços setoriais da assistência social.
- d) Dos professores que atuam na sala de recursos multifuncionais ou centros de AEE, em articulação com os demais coordenadores pedagógicos do ensino regular, sem necessariamente haver a participação das famílias e em interface com os demais serviços setoriais da saúde e dentre outros necessários ao atendimento.
- e) Dos professores que atuam na sala de recursos multifuncionais ou centros de AEE, em articulação com os demais gestores pedagógicos do ensino regular e em interface com os demais serviços setoriais da saúde.

38) A Convenção da ONU sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, institui no Artigo 27, tendo como temática “Trabalho e emprego”, a seguinte afirmação:

- a) Permitir que pessoas com deficiência, com respeito a todas as questões relacionadas com as formas de emprego, inclusive condições de recrutamento, contratação e admissão, permanência no emprego,

possam executar as tarefas desde que não haja nenhuma impossibilidade física.

b) Proibir a discriminação, baseada na deficiência, com respeito a todas as questões relacionadas com as formas de emprego, inclusive condições de recrutamento, contratação e admissão, permanência no emprego, ascensão profissional e condições seguras e salubres de trabalho.

c) Respeitar a deficiência e todas as questões relacionadas com as formas de emprego, inclusive as condições necessárias para executar a função desempenhada, permanência no emprego, ascensão profissional de acordo com as condições físicas.

d) Atribuir funções baseadas na deficiência, com respeito a todas as questões relacionadas com as formas de emprego, inclusive condições de recrutamento, contratação e admissão, permanência no emprego.

e) A deficiência é pressuposto para a inserção na função a ser desempenhada, com respeito às questões relacionadas com as formas de emprego, inclusive condições de recrutamento, oferecer condições seguras e salubres de trabalho.

39) A Constituição Federal no Capítulo III da Educação, da Cultura e do Desporto, no Artigo 205 afirma que “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Desta forma, a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, com relação aos seus direitos fundamentais em consonância com a Constituição Federal, assegurar que:

a) As pessoas deficientes, qualquer que seja a origem, natureza e gravidade de suas deficiências, têm os direitos fundamentais limitados, o que implica, antes de tudo, o direito de desfrutar de uma vida de acordo com as suas limitações, tão normal e plena quanto possível.

b) As pessoas deficientes têm alguns direitos fundamentais que seus concidadãos da mesma idade, o que implica, antes de tudo, o direito de desfrutar de uma vida decente, realizando as atividades do seu cotidiano de acordo com as limitações existentes.

c) As pessoas deficientes, qualquer que seja a origem, natureza e gravidade de suas deficiências, têm os mesmos direitos fundamentais que seus concidadãos da mesma idade, o que implica, antes de tudo, o direito de desfrutar de uma vida decente, tão normal e plena quanto possível.

d) As pessoas deficientes, não têm os mesmos direitos fundamentais que seus concidadãos da mesma idade, o que implica sua participação de maneira limitada diante das atividades diárias.

e) As pessoas deficientes, qualquer que seja a origem, natureza e gravidade de suas deficiências, possuem direitos fundamentais, o que implica, antes de tudo, em uma vida coerente, de acordo com a sua deficiência e tão plena quanto possível.

40) A CF (1988), no Artigo 208, inciso III, garante o atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência na rede regular de ensino. Desta forma, o Decreto 6.571(2008) considera o atendimento educacional especializado aquele que atende ao:

a) Conjunto de planejamentos, projeto político pedagógico, atividades e recursos pedagógicos oferecidos de forma complementar ou suplementar à formação dos alunos no ensino regular.

b) Conjunto de recursos pedagógicos organizados institucionalmente, oferecidos de forma regular à formação dos alunos no ensino regular.

c) Atividades pedagógicas, recursos de acessibilidade organizada institucionalmente, prestada de forma esporádica à formação dos alunos no ensino regular.

d) Conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos organizados institucionalmente, prestado de forma complementar ou suplementar à formação dos alunos no ensino regular.

e) Conjunto de recursos pedagógicos que promove a acessibilidade de maneira organizada e institucional, prestado de maneira suplementar e de acordo com a necessidade de formação dos alunos no ensino regular, respeitando as limitações dos mesmos.